

178-190.

235

15

Pavimentação da BR-222 fica pronta

O governo do Estado festeja no próximo dia 23 a conclusão da pista da rodovia BR-222, antiga PA-70, com 221 quilômetros de extensão, de Marabá a Dom Eliseu, totalmente pavimentada em concreto asfáltico com quatro centímetros de espessura. A rodovia foi implantada pelo então governador Jarbas Passarinho, há 32 anos. A obra é fruto da parceria entre governo do Estado e União, e faz parte do projeto de interligação rodoviária de todo o Pará desenvolvido pelo governador Almir Gabriel.

Cerca de mil empregos foram gerados pela obra, entre técnicos, operários e pessoal de apoio, além dos empregos indiretos, em dois sub-trechos, executados pela Construtora Andrade Gutierrez de Marabá a Rondon do Pará e Construtora Mecominas (Rondon/Dom Eliseu). O valor total da obra é de R\$ 55 milhões.

A média de tráfego na rodovia é de 1.200 veículos ao dia. Com a estrada pronta, a expectativa é que esse volume seja aumentado significativamente. As obras envolveram drenagem e terraplenagem, além da pavimentação. A pista tem sete metros, com plataforma variando de oito a dez metros, informa o secretário de Transportes, Amaro Klautau, explicando que um laboratório de controle de qualidade do pavimento garantiu o alto padrão da rodovia. Balanças para controle de cargas serão colocadas na área, a fim de contribuir para maior durabilidade da obra.

O governo do Estado tomou todas as providências para evitar qualquer transtorno aos índios Ga-

vião, que vivem na reserva Mãe Maria, ao longo de 22 quilômetros da BR-222, numa área total de 62 mil hectares e população estimada em quatrocentos índios. Durante todo o andamento da obra, o secretário Amaro Klautau manteve contato permanente com a Funai, o Ibama e com a procuradora da República em Marabá, Neide Cardoso de Oliveira, para tratar das reivindicações feitas pelos índios Gavião.

A obra ficou paralisada de dezembro de 1997 a abril deste ano, por força de embargo promovido pelo Ministério Público Federal, relativo a questões ambientais, dada a proximidade da reserva indígena. Baseada em laudo antropológico elaborado pela antropóloga Jane Beltrão, a procuradora da República pediu a implementação de medidas para minimizar os impactos ambientais.

A Setran elaborou um Plano de Controle Ambiental para que os serviços não interferissem na rotina da aldeia indígena. Foram construídas duas passagens sob pontes, próximas à entrada da aldeia, além de espaço para caminhadas, nos trechos possíveis da rodovia, para facilitar as atividades de coleta e caça dos índios Gavião. O acesso à aldeia, de 800 metros, foi pavimentado, e pórticos estão sendo afixados indicando a entrada em reserva indígena no início e no final do trecho em que a rodovia corta a reserva Mãe Maria. Também foram instalados redutores de velocidade na entrada do acesso à aldeia e na área de caça, no km 25, para evitar atropelamentos, de acordo com o Código Nacional de Trânsito.